

## VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA A PARTIR DO GÊNERO POEMA

Maria do Ó Felix Pereira <sup>1</sup>

Jackeline Ferreira Simões Manguiera <sup>2</sup>

Úrsula Pereira Teixeira <sup>3</sup>

Francisco Tadeu Teófilo Arrais <sup>4</sup>

Ana Maria Pereira <sup>5</sup>

### RESUMO

A escola é orientada a ensinar a língua usada pela cultura dominante com certo prestígio social, deixando de considerar as diferenças sociolinguísticas que alunos apresentam, o que pode causar neles um sentimento de insegurança para usar a língua nas diversas situações de uso comunicativo. Por essa direção, o presente artigo tem como temática a variação linguística no ensino de língua materna, cujo objetivo é analisar como ocorre a variação linguística a partir do estudo com os poemas: Vencedor, de Augusto dos Anjos, e O poeta da roça, de Patativa do Assaré, a fim de contribuir com o ensino de língua materna voltado ao uso e reflexão. Nesse contexto, serão considerados os fatores internos e externos que contribuem para a ocorrência de variação da língua, apresentando ainda o estilo de cada autor. Para tanto, tomamos por base a pesquisa bibliográfica e explicativa por meio de revisão da literatura a partir dos aportes teóricos de Bortoni-Ricardo (2005), Bortoni-Ricardo (2014), Mollica (2010), Fiorin (2010), Marcuschi (2008), entre outros. Verifica-se, entre os resultados, que a língua, usada nas diversas situações de comunicação, apresenta variantes linguísticas que devem ser compreendidas de forma contextualizada, observando fatores históricos, sociais e regionais. No contexto de sala de aula, compreender tais fatores é importante porque provoca no aluno, o entendimento sobre o modo de falar de cada falante, bem como colabora para desenvolver o sentimento de segurança quanto ao uso língua. Além do mais, apresentamos uma proposta didático-pedagógica, com a finalidade de contribuir com o fazer pedagógico de professores de Língua Portuguesa, destinada ao 9º Ano do Ensino Fundamental, mas que pode ser adaptada também às séries do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Variação Linguística, Poema, Língua Materna, Ensino.

### INTRODUÇÃO

O contexto onde o sujeito está situado desempenha um papel fundamental na forma como ele se expressa linguisticamente. Os modos de falar, as escolhas de palavras e até mesmo

---

<sup>1</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras - PB, [dooletras@gmail.com](mailto:dooletras@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras - PB, [jackyletras@gmail.com](mailto:jackyletras@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras - PB, [ursula.ug@hotmail.com](mailto:ursula.ug@hotmail.com) ;

<sup>4</sup> Mestrando do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras - PB, [tadelarrais@gmail.com](mailto:tadelarrais@gmail.com) ;

<sup>5</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras - PB, [anaamary817@gmail.com](mailto:anaamary817@gmail.com) ;

as estruturas dos enunciados são moldadas pelas influências culturais, sociais e ambientais advindas do espaço onde se está inserido. Além disso, as interações pessoais e a educação recebida também influenciam, de forma significativa, na maneira como uma pessoa se expressa verbalmente.

A escola é orientada a ensinar a língua usada pela cultura dominante, com certo prestígio social, deixando de considerar as diferenças sociolinguísticas que alunos apresentam, o que pode causar neles um sentimento de insegurança, pois eles podem temer o julgamento social ao usar suas formas linguísticas naturais, optando por se conformar ao padrão da língua dominante, mesmo que isso signifique suprimir sua identidade cultural e linguística.

Nesse contexto, conscientizar os alunos sobre a variação linguística é imprescindível no processo educacional. Compreender que as línguas são dinâmicas e valorizar as diferenças linguísticas como expressões autênticas das identidades culturais enriquece nosso mundo. Ao invés de ver as variações como "erros", os estudantes podem adaptar suas habilidades de comunicação a diferentes contextos sociais e culturais. Essa conscientização não apenas promove respeito à diversidade, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva e compreensiva, preparando os alunos para um mundo globalizado e culturalmente diverso.

Diante do exposto, para esta discussão, partimos dos seguintes questionamentos: o que pode ser feito para contribuir com a consciência linguística dos alunos em sala de aula? Quais atividades devem ser aplicadas para contribuir com ensino sobre variação linguística de forma eficaz? Pressupomos que o ensino a partir de poemas que contemplem diferentes variações linguísticas, promove o desenvolvimento do respeito à diversidade, ajudando os alunos a entender e valorizar as diferentes formas de expressões linguísticas em sua comunidade e no mundo, o que contribui para a redução do preconceito linguístico.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar como ocorre a variação linguística a partir do estudo com os poemas: *Vencedor*, de Augusto dos Anjos, e *O poeta da roça*, de Patativa do Assaré a fim de contribuir com o ensino de língua materna voltado ao uso e reflexão. E como objetivos específicos: articular conceitos da Sociolinguística Variacionista no que respeita os fatores internos e externos que contribuem para a variação linguística implicados ao ensino de língua materna; identificar e comparar as características sociolinguísticas presentes nos poemas *Vencedor* e *O poeta da roça* relacionadas ao estilo de cada autor; propor estratégias de ensino, por meio de uma sequência didática, que levem em consideração a variação linguística com a finalidade de contribuir com o fazer pedagógico dos professores de Língua Portuguesa.

Assim, este trabalho apresenta subsídios aos professores de Língua Portuguesa que já estão atuando e aos que estão em formação nos cursos de licenciatura em Letras, Língua Portuguesa. Além do mais, propicia o trabalho com variação linguística em sala de aula, o que pode promover o desenvolvimento da consciência linguística dos alunos.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e explicativa, de natureza aplicada. As discussões se dão por meio de revisão da literatura com teorias trazem contribuições fundamentais para a compreensão do fenômeno da variação linguística. A língua, usada nas diversas situações de comunicação, apresenta variantes linguísticas que devem ser compreendidas de forma contextualizada, observando fatores históricos, sociais e regionais.

O presente artigo é composto por esta introdução, onde consta o tema, os objetivos, a hipótese e a justificativa; o segundo tópico sobre a metodologia; o terceiro sobre variação e língua; o quarto sobre a variação vista em poemas; o quinto apresentamos os resultados e discussão; e, por fim, no quinto e último tópico, teremos as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.55) esse tipo de pesquisa “[...]se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto.” É também uma pesquisa explicativa, porque “[...] além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, têm como preocupação central identificar seus fatores determinantes” (Prodanov; Freitas, 2013, p.53).

Além disso, a pesquisa é de natureza aplicada. A pesquisa com essa classificação “procura produzir conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 126).

Sob essas características, elaboramos uma Sequência Didática composta de três partes: a primeira, ocorrerá a motivação com atividades de antecipação sobre o que vai ser estudado, a segunda para apresentação e estudo da estruturação e interpretação interna do gênero, o terceiro momento os alunos irão identificar a variação linguística através dos poemas em estudo, realizar atividade escrita e socializar as discussões com a turma sob orientação do professor.

## **VARIAÇÃO E LÍNGUA**

A variação linguística é um fenômeno natural que ocorre em todas as línguas ao redor do mundo e se refere à diversidade de formas que uma língua pode assumir devido a diversos

fatores: região geográfica, classe social, idade, contexto cultural, entre outros. Cada grupo social pode desenvolver sua própria variação linguística, resultando em diferentes sotaques, vocabulários e estruturas gramaticais dentro de uma mesma língua. Nesse contexto,

A variação linguística constitui fenômeno universal e pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas denominadas variantes. Entendemos então por variantes as diversas formas alternativas que configuram um fenômeno variável, tecnicamente chamado de variável dependente. (Mollica, 2010, p.11)

Este fenômeno é uma parte intrínseca da natureza dinâmica das línguas, refletindo a diversidade e a riqueza cultural das comunidades humanas. O comportamento linguístico de cada pessoa é moldado pelo grupo social ao qual ela pertence, apesar de que, qualquer inovação na linguagem só se torna aceitável se for adotada pela comunidade de fala.

As variações no comportamento linguístico acontecem entre os diversos enunciados produzidos entre os usuários da língua. Da mesma forma, um mesmo usuário muda de um estilo para outro. Essas variações ocorrem em uma correlação. Nessa perspectiva, Bortoni-Ricardo (2014, p. 53), afirma que:

[...] a correlação pode-se dar entre essas regras variáveis com: 1. Fatos linguísticos a elas associados, como o contexto em que ocorrem, no âmbito da frase ou do texto; 2. Fatos não linguísticos, quase sempre de natureza demográfica, que caracterizam o falante, tais como estrato socioeconômico, nível de escolaridade, gênero, faixa etária, proveniência regional etc., ou ainda 3. Com dimensões processuais na interação, como grau de atenção, formalidade, deferência etc.

Assim, é permitido compreender como diferentes variantes linguísticas são utilizadas em situações formais e informais, sendo influenciadas pelo contexto social e pelos falantes envolvidos na interação, considerando não apenas aspectos linguísticos, mas também fatores não linguísticos e o contexto social no qual a comunicação acontece.

Isto posto, é compreensível que a variação linguística ocorre numa dependência dos fatores internos com os fatores externos. Internamente, a língua varia nos níveis lexical, fonológico, morfológico, sintático e discursivo. Externamente, essa variação está ligada a fenômenos não linguísticos, como faixa etária, gênero, classe socioeconômica, nível de escolaridade e relações sociais dos falantes. Estes elementos externos desempenham um papel fundamental na forma como as pessoas usam e adaptam a língua em diferentes contextos sociais e interações comunicativas.

Partindo desses pressupostos, é possível observar esses fenômenos nos poemas *Vencedor* de Augusto dos Anjos e *O poeta da roça* de Patativa do Assaré, o que será discutido no tópico seguinte.

## A VARIAÇÃO VISTA EM POEMAS

As variações linguísticas estão intrinsecamente ligadas à identidade cultural, pois representam expressões linguísticas únicas de indivíduos ou comunidades em diferentes localidades. Elas servem como manifestações autênticas da diversidade cultural, refletindo a riqueza e a singularidade de cada grupo social ou região geográfica, o que será visto por meio de poemas de Augusto dos Anjos e Patativa do Assaré. O primeiro, um escritor que escreve de forma rebuscada, obedecendo a um estilo próprio de fazer poesia em sua época. O segundo, um representante da arte popular brasileira no século XX que usa a linguagem coloquial na composição dos seus poemas em virtude dos fatores externos que influenciam o estilo do autor.

Augusto dos Anjos é um importante poeta paraibano, nascido no engenho "Pau d'Arco" em 22 de abril de 1884. Foi aluno do Liceu Paraibano e formou-se em direito em Recife, Pernambuco. Sua obra começou a ser difundida somente na segunda metade do século XX, pois gerava certa resistência por se diferenciar das demais, divergia aos padrões literários da época, com abordagens a temas relacionados à morte e ao pessimismo. Nesse contexto,

Augusto dos Anjos é um exemplo de escritor que confunde os críticos: ora é considerado simbolista, ora parnasiano, ora pré-modernista. Não se chega a um consenso sobre o assunto e nem se deveria chegar, pois não é justo enquadrá-lo em apenas um desses movimentos; ele apresenta influências dos três períodos, mas não se prende a um deles, vai além (Micheletti; Ignez, 2014, p. 49).

No entanto, a poesia do escritor paraibano não se volta apenas ao tema da morte, ela versa entre as temáticas da angústia, por um lado, e da vitória, por outro, como podemos ver no poema *Vencedor*.

### VENCEDOR

Toma as espadas rútilas, guerreiro,  
E à rutilância das espadas, toma  
A adaga de aço, o gládio de aço, e doma  
Meu coração — estranho carnicheiro!

Não podes?! Chama então presto o primeiro  
E o mais possante gladiador de Roma.  
E qual mais pronto, e qual mais presto assoma

Nenhum pôde domar o prisioneiro.

Meu coração triunfava nas arenas.  
Veio depois um domador de hienas  
E outro mais, e, por fim, veio um atleta,

Vieram todos, por fim; ao todo, uns cem...  
E não pôde domá-lo enfim ninguém,  
Que ninguém doma um coração de poeta! (Anjos, 1965, p. 147)

A linguagem usada pelo autor para a constituição do poema é formal, obedecendo à variação da língua padrão. A criatividade lexical relacionada à escolha cuidadosa das palavras se organiza em uma estrutura poética elaborada, buscando demonstrar que o coração do poeta não pode ser dominado. Tudo isso, além de se alinhar às tendências literárias da época, está marcado pelo contexto sociocultural do autor que cresceu em meio aos livros da biblioteca do seu pai e teve acesso a uma boa formação educacional.

No âmbito das escolhas lexicais que compõem o poema, há uma predominância de sons vocálicos abertos como em *espadas, adaga, gládio, atleta*. Além do mais, observa-se as palavras voltadas ao universo das batalhas: *espadas, guerreiro, adaga de aço, gládio de aço, gladiador, prisioneiro, triunfava, domador, atleta*. Nesse contexto, o eu-lírico revela ser um poeta, um guerreiro que declara uma guerra difícil, mas que está pronto para enfrentar *o mais possante gladiador de Roma*, ciente que é um vencedor.

Em um contexto social oposto ao do poeta Augusto dos Anjos, viveu o poeta popular Antonio Gonçalves da Silva, conhecido popularmente por Patativa do Assaré. Nascido em 05 de março de 1909, no Cariri cearense, no Sítio Serra de Santana, município de Assaré, o poeta Patativa do Assaré, é o segundo filho de um casal de agricultores, que aos seis anos perdeu a visão em consequência de sarampo e aos oito anos ficou órfão de pai. Só aos doze anos foi à escola e permaneceu frequentando durante quatro meses, onde aprendeu um pouco com leituras e se tornou um fascinado por poesia. Aos treze anos começou a fazer versos, mas foi nos anos de 1930 a 1955 que acontece a produção de sua poesia.

A obra de Patativa do Assaré é marcada por traços da oralidade, pelos regionalismos e pela linguagem simples. O poema *O poeta da roça* revela um poeta que nunca estudou, que vive na roça. A voz do eu poético se manifesta por meio da linguagem, popular e coloquial, com marcas da variedade linguística do interior do Nordeste, como se pode observar.

#### O POETA DA ROÇA

Sou fio das mata, cantô da mão grossa  
Trabaio na roça, de inverno e de estio.  
A minha chupana é tapada de barro,



Só fumo cigarro de paia de mio.

Sou poeta das brenha, não faço paper  
De argum menestré, ou errante cantô  
Que véve vagando, com sua viola,  
Cantando pachola, à procura de amô.

Não tenho sabença, pois nunca estudei,  
Apenas eu sei o meu nome assiná.  
Meu pai coitadinho! Vivia sem cobre,  
E o fio do pobre não pode estudá.

Meu verso rastêro, singelo e sem graça,  
Não entra na praça, no rico salão,  
Meu verso só entra no campo e na roça  
Nas pobre paioça, da serra ao sertão.

Só canto o buliço da vida apertada,  
Dá lida pesada, das roça e dos eito.  
E às vez, recordando a feliz mocidade,  
Canto uma sodade que mora em meu peito.

Eu canto o caboco com suas caçada,  
Nas noite assombrada que tudo apavora,  
Por dentro da mata, com tanta corage  
Topando as visage chamada caipora.

Eu canto o vaquêro vestido do côro  
Brigando com o tôro no mato fechado,  
Que pega na ponta do brabo navio  
Ganhando lugio do dono do gado.

Eu canto o mendigo de sujo farrapo,  
coberto de trapo e mochila na mão,  
que chora pedindo o socorro dos home,  
e tomba de fome, sem casa e sem pão.

E assim, sem cobiça dos cofre luzente,  
Eu vivo contente e feliz com a sorte,  
Morando no campo, sem vê a cidade  
Cantando as verdade das coisas do norte (Assaré, 2007, p. 21).

Podemos compreender que em função dos fatores não linguísticos, decorrentes do contexto social envolvendo os poetas em estudo, sejam classe socioeconômica e níveis de escolaridade, ocorre a variação diastrática, um fenômeno linguístico que está relacionado às diferenças que ocorrem nos fatores de ordem interna da língua nos poemas, abrangendo aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos.

No poema *Vencedor* as estruturas estão organizadas obedecendo a regras morfológicas e sintáticas. O léxico foi escolhido com uma intenção comunicativa e os aspectos fonéticos foram pensados para construir o plano do conteúdo numa relação com o plano da expressão,



com a finalidade de expressar clareza e rutilância. Já no poema *O poeta da roça*, percebemos a ocorrência de variação linguística, especialmente, pelo fato de autor usar uma linguagem que se aproxima da oralidade, ocorre a variação fonológica com os fenômenos de despalatização, apócope, rotacismo e desnasalização.

A despalatização é marcada pela perda da palatização /lh/ por /i/ como em: fio (filho); trabaio (trabalho), entre outras. O rotacismo ocorre a troca do fonema /l/ por /r/ como ocorre em: paper (papel), argum (algum). A desnasalização ocorre por meio do apagamento do som nasal como em: home (homem), visage (visagem), entre outros que aparecem no poema. A apócope é caracterizada pela supressão do r do infinitivo, isto é, um morfema, como em: cantô (cantor), estudá (estudar). Esta é uma variação morfofonológica. Todas essas variações são de ordem interna, motivadas por fatores externos. Por todas essas diferenças que se apresentam entre os dois poemas, na ordem interna compondo a forma de cada poema, ocorre a variação diastrática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em concordância com os estudos de Bagno (2007), é essencial reconhecer as diversas variedades linguísticas ao ensinar a Língua Portuguesa, pois, no cotidiano, a abordagem da língua materna ultrapassa as simples regras e modelos. O que se destaca é a imperativa necessidade de interação e comunicação entre os usuários, cada um utilizando a língua de maneiras distintas, adaptadas às diferentes situações que se apresentam.

Nesse contexto, “é importante termos em mente que as línguas são heterogêneas, não são sistemas perfeitos, prontos, acabados. Pode haver nelas heterogeneidade de origem externa ou interna à língua, e a heterogeneidade de um tipo pode gerar também heterogeneidade do outro tipo” (Fiorin, 2010, p.150). Esses fenômenos podem ser visualizados nos poemas em estudo.

A linguagem utilizada pelos poetas em estudo reflete a diversidade linguística. A linguagem de Augusto dos Anjos é complexa, sua poesia é densa e repleta de referências cultas, demonstrando um estilo literário que desafia as convenções. Patativa do Assaré é celebrado por sua habilidade em expressar as experiências e emoções do povo do Nordeste brasileiro, particularmente aqueles que vivem em áreas rurais. A linguagem utilizada pelo poeta é rica em expressividade regional, capturando a sonoridade, o ritmo e as nuances do falar nordestino. Seu trabalho é considerado valioso não apenas pela beleza poética, mas também por preservar e celebrar a diversidade linguística e cultural do Brasil.



Para contribuir com o estudo sobre variação linguística na sala de aula de Língua Portuguesa, elaboramos uma sequência didática destinada ao 9º Ano do Ensino Fundamental, mas que pode ser adaptada aos outros anos/séries da educação básica.

<b>SÉRIE/ANO:</b>	<b>9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL</b>
<b>CONTEÚDOS</b>	A partir da leitura dos poemas <i>Vencedor</i> e <i>O poetas da Roça</i> , serão trabalhados os elementos estruturantes que compõem os poemas, as características desse gênero literário, a linguagem utilizada com ênfase na variação linguística.
<b>OBJETIVO GERAL</b>	Estimular os alunos a realizarem leitura, interpretação e a compreender como ocorre a variação linguística conscientizando-os ao respeito às diferenças sociolinguísticas, promovendo a redução do preconceito linguístico.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os elementos estruturantes do gênero literário poema;</li> <li>• Oportunizar o debate sobre linguagem utilizada pelos poetas Augusto dos Anjos e Patativa do Assaré, nos poemas em estudo;</li> <li>• Traçar singularidades e diferenças na estrutura interna dos poemas;</li> <li>• Identificar características sociais dos autores e destacar porque ocorre variação linguística;</li> <li>• Desenvolver o senso de empatia pelos diversos modos de falar.</li> </ul>
<b>TEMPO ESTIMADO</b>	6 aulas de 45 minutos
<b>RECURSOS</b>	Datashow, computador, pincel, material impresso, lápis, caderno

### 1º MOMENTO: MOTIVAÇÃO

Professor, para iniciar a aula e manter os alunos engajados nas atividades, aplique atividades de preparação e antecipação que favoreçam a motivação do aluno. Durante a motivação, o aluno é provocado a fazer previsões sobre o que ele vai encontrar no percurso, de preparar para se sentir motivado para realizar as atividades.

Nesse sentido, faça a ambientação da sala de aula ou do espaço onde vão acontecer as atividades com:

- Fotos de diversas pessoas em diferentes situações conversando;
- Fotos dos poeta Augusto dos Anjos e Patativa do Assaré;
- Expressões regionalistas que caracterizam o contexto social dos alunos.

Abra uma discussão a partir das imagens que estão expostas e pergunte:

- Para cada situação os falantes usam a mesma linguagem, seja ela formal ou informal?
- Quais as características da linguagem formal e da linguagem informal?

- Vocês já ouviram falar dos poetas Augusto dos Anjos e Patativa do Assaré? O que sabem sobre eles?

Os alunos devem verbalizar o que eles sabem sobre as perguntas realizadas e o professor complementa as respostas dadas para ampliar o conhecimento. E explicar que a partir de um poema de cada autor será estudada a variação linguística. No diálogo com os alunos, pergunte: O que vocês sabem sobre variação linguística?

Dê espaço aos alunos para se expressarem verbalmente, e continue ampliando o conhecimento deles sobre a variação linguística, apresentando conceitos e exemplos que podem estar projetados em Datashow.

## 2º MOMENTO: APRESENTAÇÃO DOS POEMAS

- Pergunte aos alunos o que eles sabem sobre gênero poema. Qual a finalidade do gênero, como ele se organiza em sua estrutura e conforme os alunos respondam, explique ampliando o conhecimento deles sobre os elementos estruturais básicos de um poema: estrofes, versos, rima, ritmo e métrica.
- Entregue aos alunos uma cópia do poema *Vencedor* e solicite que realizem a primeira leitura em silêncio.
- Logo após, a leitura deverá ser feita de modo compartilhado entre aluno e professor, que vai mediar a leitura para que os alunos tenham entendimento do vocabulário e façam a construção de sentido do texto, observando os elementos que compõem a estrutura.
- Após as discussões, entregue a cópia do poema *O poeta da roça*. Da mesma forma, oriente a leitura silenciosa e depois compartilhada e de forma oral, trabalhe os elementos estruturais do poema, com atenção para a linguagem utilizada.

## 3º MOMENTO: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA A PARTIR DOS POEMAS

Após a leitura dos poemas e discussão para compreensão, o professor pergunta aos alunos: Quais são as diferenças que vocês percebem entre os dois poemas? Espera-se que os alunos respondam que além da estrutura, é a linguagem utilizada. É importante que o professor destaque o estilo de cada autor, o contexto social de cada um deles, falando dos fatores externos que influenciaram na produção da poesia de Augusto dos Anjos e na de Patativa do Assaré.

Por meio do poema *Vencedor* deve ser mostrado como a variação padrão se manifesta nas estruturas internas do poema. As escolhas lexicais e a concordância entre os termos. Através do poema *O poeta da roça* explore as variantes linguísticas presentes na estrutura interna do poema como recursos da oralidade, observando os aspectos fonético-fonológicos, as escolhas lexicais e os regionalismos.

### **Agora é a sua vez, estudante!**

1. Por que é importante reconhecer e respeitar a diversidade linguística?
2. Como a compreensão da variação linguística pode contribuir para a redução do preconceito?
3. Você já percebeu diferenças na forma como as pessoas falam de acordo com os grupos sociais aos quais pertencem? Justifique.
4. Cite exemplos de situações que você observa em seu cotidiano e que ocorre variação linguística.

Os alunos devem responder os questionamentos de forma escrita. Em seguida, o professor conduz a socialização entre a turma, observando as respostas, fazendo explicações e orientações aos estudantes, conduzindo-os a um entendimento de consciência à diversidade linguística e respeito às diferenças sociolinguísticas.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação acontecerá de forma contínua e formativa, pois será observada a participação e o empenho nas atividades. É formativa porque tanto o professor quanto os alunos serão responsáveis pelo progresso do processo de ensino e aprendizagem. O professor desempenhará um papel importante na construção do conhecimento dos alunos, orientando-os e apoiando-os durante todas as atividades.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante destacar a importância de analisar e compreender as variações linguísticas em diferentes contextos sociais e culturais. Além disso, podemos mencionar que a variação linguística desafia algumas noções tradicionais de língua "correta" ou "errada", demonstrando que as diferentes formas de linguagem são válidas e carregam consigo uma riqueza cultural e

histórica. É fundamental reconhecer e valorizar essa diversidade linguística para promover uma comunicação mais inclusiva e respeitosa em nossa sociedade.

Acreditamos que a escola é o lugar por excelência para discutir sobre variação linguística, pois não apenas enriquece a compreensão dos alunos sobre a língua, mas também promove atitudes mais inclusivas e respeitadas em relação às diversas formas de expressão linguística. Essa conscientização contribui para a formação de cidadãos linguisticamente competentes e socialmente responsáveis.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, A. **Eu; outras poesias / poemas esquecidos**. Rio de Janeiro: São José, 1965.
- ASSARÉ, P. **Antologia poética**. Organização e prefácio de Gilmar de Carvalho. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola e agora? sociolinguística & educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- FIORIN, J. L. **Introdução à linguística I**. Objetos teóricos. 6. ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual. Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MICHELETTI, G.; IGNEZ, A. F. **Augusto dos Anjos: um 'Eu' em conflito**. Matraga - Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Letras Da UERJ, 21(35), 2014. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/17483> acesso em: 03 nov 2023.
- MOLLICA, M.C. Fundamentação Teórica: conceituação e delimitação: A contraparte fixa da língua, heterogeneidade e unidade. Separata de: **Introdução à sociolinguística: O tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. cap.1, p. 9-14.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.